




Ação Educativa
Assessoria Pesquisa Informação

Av. Higienópolis, 901
01238-001 São Paulo SP Brasil
Fone (011) 825-5544 Fax (011) 3666-1082
E-Mail: acaoeducativ@alternex.com.br

	Ação Educativa
Código:	Documentação 13.04.02.01
	Aca dad
	Data: 15/05/98.

DADOS BÁSICOS DA ÁREA ESCOLAR

EMPG Padre José de Anchieta
Projeto Gestão Escolar Democrática

São Paulo - janeiro - 1998

DADOS BÁSICOS DA ÁREA ESCOLAR

EMPG Padre José de Anchieta

Projeto Gestão Escolar Democrática

São Paulo - janeiro - 1998

Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação

Av. Higienópolis 901 - Higienópolis

01238-001 - São Paulo - SP

E-mail: acaoeducativ@ax.apc.org

Ação Educativa é uma organização não governamental sem fins lucrativos, que tem por finalidade a promoção de ações educativas e culturais, nas mais variadas formas e modalidades, voltadas para a consolidação e ampliação da democracia, para a promoção da justiça social, para a defesa dos direitos humanos e para o desenvolvimento sustentável.

Este trabalho foi coordenado por Elie Ghanem. Além dele, participaram da coleta direta dos dados as seguintes pessoas: Alice Tochio Horiguchi; Ana Beatriz de Barros Leal Saraiva; Benedito Santini Junior; Emília Gonçalves Lacerda; Hosana Freire dos Santos; Isis de Souza Longo; Maria Claudete Casemiro Ferreira; Jefferson Gorgulho Peixoto; Lúcia Maria Puga Ferreira; Manoel Dimas Tavares; Marilena Magalhães Ezar; Mirlanda de Souza Parente; Roberto Carlos Pamplona; Rosane Dias Correa.; Sonia Maria Grandino Cardoso; Suely Aparecida Gomes Colieto; Valter Almeida Costa; Zamir Schelesky Lacerda.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra desde que citada a fonte.

São Paulo, 1998.

Apoio:

Fundação Ford

Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância

Apresentação

Este documento é parte das atividades de assessoria do projeto Gestão Escolar Democrática, desenvolvido por Ação Educativa com servidores e usuários da EMPG Padre José de Anchieta. Você tem aqui o resumo de um conjunto muito maior de dados, aos quais toda pessoa pode ter acesso solicitando à diretoria da escola. São informações levantadas para servirem a análises, discussões e planos sobre a vida escolar. Dados mais detalhados também podem ser obtidos.

O trabalho foi feito para ser usado por alunos e seus familiares, pelos professores e demais funcionários da escola. Esperamos que todas essas pessoas, com as informações aqui contidas, possam responder a algumas de suas perguntas e formulem outras ainda, conhecendo melhor os problemas e pensando em formas de superá-los. Isso serve para a escola. Assim como a escola deve servir para isso.

I. DADOS DOS ALUNOS

Movimentação escolar

1. Em 1997, a escola tinha 2.340 alunos, metade desses alunos eram homens e a outra metade, mulheres. Em torno de um quinto (18%) eram alunos de suplência e os demais (92%) do curso regular.
2. No ano anterior, dos 2.457 matriculados, 97 se evadiram e 270 foram retidos (reprovados).
3. Entre 1994 e 1996, 7.648 pessoas se matricularam e, destas, 418 se evadiram e 665 foram retidas. Nesse período, as maiores taxas de evasão estão na 6ª série (13%) e na 2ª série (9%) e as maiores taxas de retenção estão na 3ª série (30%) e na 6ª série (19%).

Origem

4. Em 1997, dois terços dos alunos (71%) eram nascidos na Cidade de São Paulo e 10% eram do interior de outros estados.

Classe

5. Segundo as informações obtidas junto a pais ou responsáveis, há uma grande concentração das famílias dos alunos na classe C (48%) e na classe D (30%), sendo que 15% são da classe B

Responsabilidades adultas

6. Entre os alunos que trabalham, com idade a partir de 15 anos, 44% são chefes de família. Assim como 36% das alunas a partir de 14 anos são donas de casa.
7. Somam 47% os alunos que semanalmente cuidam de irmão ou outras pessoas pelo menos uma vez; 27% fazem isso quatro ou mais vezes por semana. Uma proporção bem maior (72%) cuida da casa (lavar, passar, varrer etc.) pelo menos uma vez e 46% o fazem quatro ou mais vezes por semana. São 22% os que fazem comida uma ou duas vezes e 14% fazem quatro ou mais vezes por semana. Praticamente dois terços (72%) fazem compras e pagamentos pelo menos uma vez por semana.

Habitação

8. O principal tipo de habitação declarado é a casa própria (70%), seguido pela alugada (19%).

* A classe socioeconômica se refere aqui aos itens de conforto da residência do entrevistado (bens de consumo como automóvel, geladeira etc.) e à escolaridade do chefe de família.

Saúde

9. É significativa a quantidade de alunos (11%) que afirma ter problemas de visão não corrigidos com uso de óculos. Apenas 1% dizem ter problemas de audição; mas 8% têm problemas de fala. No entanto, somam 21% os que tiveram algum tipo de problema de saúde que durou mais de seis meses.

Trajétoria escolar

10. São 83% os que só estudaram em escola pública e 16% estudaram também em escolas particulares. Metade (50%) dos alunos a partir de 14 anos fizeram tanto curso regular quanto supletivo, ou seja, interromperam de alguma forma sua trajetória escolar e a retomaram.

Repetência

11. Cerca de dois terços (71%) não sofreram reprovações. As indicações de reprovação estão principalmente na 4ª série (6%), na 3ª série (16%) e na 2ª série (9%). O motivo da primeira reprovação apontado pela grande maioria (46%) relaciona-se com expressões como *não estudava/não fazia as tarefas/ "matava" aulas*. O segundo motivo mais freqüente (23%) está relacionado com expressões como *a escola não era boa/não ensinava bem/o professor não era bom/aulas desinteressantes*.

Abandono

12. Cerca de 11% dos alunos chegaram a abandonar a escola alguma vez, sendo que as indicações de abandono distribuem-se de modo parecido entre a 2ª e a 7ª série, oscilando entre 1% e 3%. Duas ordens de motivos são apresentadas como de maior importância; com 40% de indicações. Uma diz respeito a razões econômicas: *(precisava trabalhar/para ajudar a família)*. A outra se refere a razões familiares: *(para ajudar a cuidar da casa/doença na família/casamento, gravidez, mudança)*.

Família

13. Os pais de cerca de metade dos alunos (58%) vivem juntos; somam 23% os separados e a viuvez ocorre em 11% dos casos. São órfãos de pai e mãe 8% dos alunos.
14. Pouco mais de dois terços (77%) moram em casas com 4 a 6 moradores, sendo que 84% moram com mãe, 77% com irmão(ãs), 61% com pai, 27% com outros parentes e 8% com filho(as). Em 36% dos casos, somente um morador tem algum tipo de renda.

Problemas em casa

15. São 11% os alunos que confirmam a ocorrência de gravidez precoce indesejada em sua casa (atual ou anterior). Um pouco menos (8%) aponta a ocorrência de violência doméstica. Mas os problemas de uso abusivo de álcool têm maior incidência, chegando a 32% de indicações. Embora minoritários, são 5% que afirmam a ocorrência de envolvimento com drogas ilegais; parcela um pouco menor que a dos 8% que acusam a ocorrência de envolvimento com outras atividades ilegais.

Trabalho e renda

16. Somam 67% os que nunca trabalharam, 13% estão procurando emprego e 14% estão trabalhando. Destes últimos, 46% fazem trabalho temporário ou bico e 38% têm trabalho fixo. Mas, apenas 23% dos que estão nessa situação têm registro em carteira.

Entre os que trabalham, praticamente a metade (46%) consome no trabalho de 31 a 40 horas da semana. A faixa de remuneração que vai de R\$ 30,00 a R\$ 120,00 abrange 31%. Também são 31% os que recebem entre R\$121,00 e R\$220,00. Apenas 15% ganham mais de R\$500,00; assim como são 15% os que têm outra entrada de dinheiro além do trabalho principal. Porém, não mais de 8% deixam de colaborar regularmente com dinheiro para as despesas de casa; 15% colaboram com mais da metade e 54% com toda a sua renda.

17. O grupo dos que têm renda familiar mensal na faixa de R\$ 300,00 a R\$ 800,00 chega a pouco mais da metade (51%) enquanto são 28% os que ficam na faixa de renda entre R\$ 801,00 e R\$ 1.800,00.

Sobre a escola

Por que se matricularam?

18. O principal motivo (37%) de matrícula na EMPG Padre Anchieta é a proximidade entre a escola e a residência, mas também 33% dão como motivo ser esta uma *escola de prestígio*.

19. A distância entre a casa ou trabalho e a escola é uma dificuldade apenas para 10% chegarem pontualmente às aulas.

20. Para 69%, é importante estudar na EMPG Padre Anchieta principalmente porque *permite ter emprego e melhorar de vida*. Mas também é significativa (23%) a parcela dos que vêem como importância maior a escola *possibilitar-lhes um grupo de colegas ou amigos*.

E após o 1º grau?

21. Absolutamente todos (100%) querem continuar os estudos após o 1º grau e 67% querem o 2º grau profissionalizante.

Secretaria da escola

22. A gentileza no atendimento dos funcionários da Secretaria da escola é reconhecida por cerca de dois terços dos alunos (76%), mas quanto à rapidez, o reconhecimento cai para cerca de metade (43% dos alunos).

Funcionários de apoio

23. São 90% os que afirmam ser tratados normalmente com gentileza pelos funcionários de apoio como inspetores de alunos e serventes.

Equipe técnica

24. A maioria absoluta (93%) diz ser tratada com gentileza por funcionários da equipe técnica (diretor, assistentes de direção e coordenadoras pedagógicas); 42% nunca procuraram esses funcionários para tratar de problemas, mas 46% procuraram e afirmam que os funcionários resolvem os problemas.

Segurança

25. A grande maioria (90%) afirma sentir-se segura dentro do prédio da escola, mas somente metade (50%) diz sentir-se segura na área em torno do prédio.

Merenda

26. Cerca de dois terços (78%) o consideram a merenda boa enquanto 18% dizem que ela é ruim.

Espaço físico

27. Totalizam 71% os que afirmam serem bons os espaços da escola (salas de aula, pátio e outros), mas cai para 64% o número dos que acham boas a limpeza e a conservação desses espaços.

28. A sala de leitura também é aprovada por 81% dos alunos, os quais a classificam como boa.

Recursos audiovisuais

29. A maioria (66%) também acha bons os recursos audiovisuais (vídeos, fitas, aparelhos de som, mapas etc.), mas é sugestivo que 14% não saibam avaliá-los, possivelmente porque nunca os utilizaram.

Funcionamento da organização

30. A maioria (60%) acredita que a organização da escola normalmente funciona bem nos momentos de entrada, saída, intervalos e aulas vagas.

Comportamento

31. Consideram a si mesmos *disciplinados* 51% dos alunos, mas 44% se dizem *um pouco indisciplinados*. Quando opinam sobre o comportamento do conjunto dos alunos da escola, são mais rigorosos e 52% consideram-nos *um pouco indisciplinados*, enquanto 36% dizem que são *muito indisciplinados*.

32. Para os que julgam o conjunto dos alunos *um pouco ou muito indisciplinados*, perguntou-se qual a principal forma de indisciplina e 49% afirmaram ser *falar alto ou fazer barulho*, 16% indicaram ser *bater em colegas ou outras pessoas* e 25% disseram ser *tratar colegas com grosseria*.

33. Cerca da metade (49%) afirma que, na sala de aula, as normas de comportamento são cumpridas porque *os professores conversam com os alunos*. Mas uma parcela semelhante (43%) opina que *os professores impõem* essas normas na base da bronca; enquanto 8% diz que tais *normas não são cumpridas*.

O trabalho do professor

34. Entre os alunos de 1ª a 4ª série que têm apenas um professor, 91% dizem que ele dá tarefas de acordo com a dificuldade dos alunos para estudar (*relativa a pouco tempo, trabalho etc.*). Aproximadamente a mesma quantidade (93%) diz que o professor trata os alunos com gentileza e 89% dizem que ele explica bem a matéria. Um pouco menor, mas ainda majoritário é o grupo dos 87% que acham que o professor ensina pontos que deveriam ter sido aprendidos antes com outros professores. Mas, é bem expressivo (64%) o número dos que afirmam que o professor dá tarefas abaixo da capacidade dos alunos.

35. Os alunos de 5ª a 8ª série têm mais de um professor. Cerca de dois terços (78%) crêem que são *muitos* os professores que tratam os alunos com gentileza. 91% acham que são *poucos ou nenhum* os que dão tarefas abaixo da capacidade dos alunos. Apenas 7% dizem ser *muitos* os professores que não explicam bem a matéria; mas 20% afirmam que são *muitos* os que não ensinam pontos que deveriam ter sido aprendidos antes, com outros professores. Somam 31% os que dizem ser *poucos* os professores que dão tarefas de acordo com a dificuldade dos alunos para estudar (*falta de tempo, ter que trabalhar, etc.*)

Matérias

36. Somente 10% afirmam que os assuntos tratados nas matérias são desinteressantes. E 96% consideram esses assuntos necessários.

Atividades

37. Na opinião de 92%, os professores dão atividades interessantes e a mesma quantidade acredita que essas atividades são úteis.; 37% consideram-nas muito trabalhosas.

Meios de avaliação

38. Os meios de avaliação (*provas, temas de trabalhos etc.*) são vistos pela grande maioria (89%) como bem elaborados e 83% acreditam que eles servem para descobrir se os alunos aprenderam o que foi ensinado.

Aprendizado

39. Cerca de dois terços (78%) afirmam que as aulas os têm levado a aprender *muito*, enquanto 20% dizem que aprendem *pouco*. Quanto às atividades extracurriculares (como excursões, festas, encontros, etc). Menos da metade (43%) acham que aprendem *muito* com elas e 10% *não sabem*, possivelmente porque não participam de nenhuma.

40. Entre alunos que estão trabalhando, somente 23% crêem ser muito útil para o seu trabalho atual a maior parte do que se aprende com as aulas. Mas chega a 61% os que acham esse aprendizado muito útil para o seu trabalho futuro; 15% *não sabem* e 15% *não responderam*.

41. Para as coisas fora do trabalho, cerca de dois terços (76%) dizem que aquilo que é aprendido com as aulas é muito útil.

Mulheres

42. Admitindo-se que as mulheres geralmente enfrentam dificuldades que os homens não têm que enfrentar, foi perguntado que dificuldades teriam as alunas da EMPG Padre José de Anchieta. A dificuldade com maior quantidade de indicações foi: *seguir os estudos trabalhando fora e/ou fazendo tarefas domésticas*. (84%).

Com dois terços de indicações (76%) está a dificuldade de *seguir os estudos e ao mesmo tempo ser mãe*. Praticamente o mesmo número (76%) apontam a dificuldade de *seguir os estudos estando grávida*.

43. Somam 65% os que indicam a *falta segurança no horário noturno e 40% o assédio sexual por colegas, professores ou funcionários*; enquanto 30% apontam a *falta de incentivo dos pais para que elas estudem*.

44. A *desvalorização* de sua capacidade pelos colegas, professores e outros recebeu 19% das indicações e apenas 8% apontaram a *menor atenção dada por professores*.

Participação em organizações

45. A participação em organizações é bem significativa quando se trata de agremiações esportivas (43%); ou de organizações de igrejas (38%). Assinalem-se, ainda, os 8% que atuam em sociedades de bairros e os 5% que fazem parte de associação estudantil (como União de Estudantes Secundaristas). Mas a participação em partido político, cooperativa ou sindicato não vai além de 3%.

46. Dos que declaram participar, (21%) são ou foram dirigentes das organizações.

Conselho de escola

47. Não passam de 19% os alunos que já participaram de alguma eleição para conselho de escola, seja votando ou como candidato. Porém, somente 30% dizem ter conhecimento das atividades do Conselho da EMPG Padre José de Anchieta.

Grêmios estudantis

48. Não há um grêmios de estudantes da EMPG Padre José de Anchieta e uma quantidade não significativa (4%) dos alunos afirma ter participado de alguma eleição para grêmios, seja votando ou como candidato.

APM

49. Cerca de metade (57%) têm conhecimento das atividades da APM (Associação de Pais e Mestres) da EMPG Padre José de Anchieta.

Tempo livre

50. Em torno da metade (54%) dizem que nunca vão a uma biblioteca e 34% vão apenas algumas vezes ao ano. Somam 61% os que nunca vão a teatro e 39% vão apenas algumas vezes ao ano. Parcela semelhante faz o mesmo quanto ao cinema, pois 60% nunca vão; 30% vão algumas vezes ao ano e 10% dizem ir todos os meses.

51. É maior ainda o número (68%) dos que nunca assistem *show* ao vivo e 29% assistem algumas vezes ao ano.

52. São 60% os que nunca assistem *show* ao vivo e 29% só assistem algumas vezes ao ano.

53. Somam 72% os que nunca tocam um instrumento musical, 10% o fazem algumas vezes ao ano e 9% semanalmente.

54. O uso de rádio e televisão é mais frequente. Diariamente, 62% ouvem rádio e 30% ouvem semanalmente. A televisão é assistida todos os dias por 91% e 8% assistem semanalmente.

55. Ir a festa ou baile é atividade mensal de 56% dos alunos; 20% vão algumas vezes ao ano e 17% semanalmente.

56. Barzinhos são menos frequentados, pois 62% nunca vão; 17% vão todos os meses e 12% vão algumas vezes ao ano.

57. A leitura de jornais e revistas tem frequência significativa. Somente 13% declaram nunca ler; 40% lêem semanalmente e 20% diariamente.

58. Os livros também são lidos com frequência importante. Semanalmente, 46% os lêem e 29% lêem diariamente, enquanto 6% afirmam nunca ler.

59. Fitas e discos são muito utilizados, pois 39% os ouvem diariamente e 29%, semanalmente. Apenas 22% dizem que nunca os ouvem.

Problemas

60 O problema que parece ser mais preocupante para os alunos é a indisciplina deles mesmos, apontada por 34%. Em seguida, 23% indicam a falta de limpeza da escola; 21% falam da má conservação da escola e a mesma quantidade aponta a falta de segurança.

II. DADOS DOS PAIS

Instrução

1. O maior grupo de pais (41%) é o que tem instrução de *primário completo/ginásio incompleto*, seguido dos 25% de *analfabetos/primário incompleto*; e outros 25% pertencem ao grupo *ginásio completo/colegial incompleto*. E cerca de 10% são do *grupo colegial completo/superior incompleto*.

Trabalho

2. Dois terços (75%) estão trabalhando (*fixo ou temporário, autônomo, bico etc.*); 10% estão desempregados e 15% estão em outra situação (*aposentados, por exemplo*).

Sobre a escola

Secretaria da Escola

3. A gentileza do atendimento dos funcionários da Secretaria da escola é reconhecida por 86% e são 67% os que afirmam que esse atendimento é feito com rapidez.

Funcionários de apoio

4. São 81% os que afirmam ser tratados normalmente com gentileza pelos funcionários de apoio (como inspetores de alunos e serventes).

Equipe técnica

5. São 78% os que dizem ser tratados normalmente com gentileza pelos funcionários da equipe técnica (diretora, assistentes de direção, coordenadoras pedagógicas) e são 18% os que não sabem opinar a respeito. Para 41%, esses funcionários normalmente resolvem os problemas que são levados a eles. Cerca da metade (48%) nunca levou problemas a eles.

Segurança

6. Cerca de metade (54%) acredita que os alunos estão seguros dentro do prédio da escola e 42% tem opinião contrária. Somente 11% dizem que os alunos estão seguros na área em torno do prédio.

Espaço físico

7. Próximo da metade (46%) avaliam como bons os espaços da escola (*salas de aula, pátio e outros*). Praticamente a mesma quantidade (42%) considera médios

esses espaços. Exatamente as mesmas proporções identificam como boas (46%) e médias (42%) as condições de limpeza e a conservação de tais espaços

8. A apreciação da sala de leitura também é positiva - pois 41% a consideram boa e 18%, média - embora 37% não saibam opinar a respeito.

Recursos audiovisuais

9. É significativo o número de pais que acham bons os recursos audiovisuais (39%), embora uma quantidade maior (42%) não tenham opinião (não sabem) a respeito e 17% os considerem médios.

Funcionamento da organização

10. Aproximadamente metade dos pais (48%) entende que a organização da escola funciona bem nos momentos de entrada, saída, intervalos e aulas vagas. Mas 46% pensam o contrário.

Comportamento

11. Em torno da metade (54%) dos pais acha o conjunto dos alunos um pouco indisciplinado e 28% acham que são muito indisciplinados; enquanto apenas 10% os julgam disciplinados. Entre os que apontam indisciplina nos alunos, 25% a identificam principalmente com *falar alto/fazer barulho*; outros 21%, com *tratar professores com grosseria*; 20% com *tratar os colegas com grosseria*; 14% vêem que a indisciplina se manifesta principalmente por alunos *baterem em colegas ou outras pessoas*.

12. A maior parcela dos pais (64%) crê que as normas de comportamento em sala de aula são cumpridas com diálogo; mas 12% dizem que os professores impõem as normas de forma autoritária; e 17% entendem que essas normas não são cumpridas.

O trabalho do professor

13. Dos pais dos alunos de 1ª a 4ª série, que têm somente um professor, 95% acham que este trata os alunos com gentileza e 82% dizem que ele dá tarefas de acordo com a dificuldade dos alunos para estudar (*falta de tempo, ter que trabalhar etc.*). São 77% os que acham que o professor explica bem a matéria e a mesma porcentagem afirma que ele ensina pontos que deveriam ter sido aprendidos antes com outros professores. Somente 9% dizem que o professor dá tarefas abaixo da capacidade dos alunos.

14. Entre os pais dos alunos de 5ª a 8ª série, que têm mais de um professor, 59% acham que são *muitos* os professores que tratam os alunos com gentileza; mas 11% *não sabem* opinar a respeito; 70% acham que *poucos ou nenhum* deles dá tarefas abaixo da capacidade dos alunos; mas 13% *não sabem* opinar a respeito. São 22% os que pensam ser *muitos* os professores que não explicam bem a matéria; mas 16% *não sabem* opinar a respeito. Somente 13% acreditam serem muitos os professores que não ensinam pontos que deveriam ter sido aprendidos antes com outros professores, mas também 16% não sabem opinar sobre isso. Quase metade (49%) acham que são muitos os professores que dão tarefas de acordo com a dificuldade dos alunos para estudar (*falta de tempo: ter que trabalhar: etc*) e 13% não sabem opinar sobre isso.

Matérias

15. Os assuntos tratados nas matérias são necessários na opinião de 93% e são interessantes segundo 89% dos pais.

Aprendizado

16. São 63% os que acreditam que as aulas têm levado os alunos (pelos quais são responsáveis) a aprender muito; cai para 38% os que têm essa opinião quanto às atividades extracurriculares; 14% dizem que os alunos não aprendem nada com essas atividades e 16% não sabem opinar a respeito.

17. Para o trabalho futuro dos alunos, 75% dos seus responsáveis crêem que a maior parte do que aprendem com as aulas será muito utilizada. E 88% acham muito útil para outras coisas fora o trabalho.

Acompanhamento da vida escolar

18. A absoluta maioria (95%) afirma comparecer às reuniões na escola; 79% dizem procurar os professores para conversar; 51% procuram a equipe técnica. Cerca de 44% enviam bilhetes aos professores ou à equipe técnica. Chegam a 93% os que afirmam verificar cadernos e tarefas e o maior índice (99%) é dos que dizem acompanhar a vida escolar conversando com o aluno.

19. Também a grande maioria (86%) considera suficiente o acompanhamento que faz da vida escolar.

O que mudar?

20. Somam 74% dos pais aqueles que gostariam de poder mudar os *conteúdos dos cursos/grade curricular*. Menos da metade deles (44%) mudariam as *normas de comportamento disciplinar*. Só 12% mudariam os *horários de funcionamento* e a mesma percentagem, os *serviços da Secretaria da escola*. Outros 18% mudariam a *forma de aplicação dos recursos financeiros* da escola. Gostariam de

mudar as *atividades extracurriculares* 17% dos pais; 27% o *espaço físico da escola*; 11% os *serviços de secretaria* e 18% *mudariam os procedimentos de ensino dos professores*.

Mulheres

21. A dificuldade das alunas da EMPG Padre José de Anchieta que tem mais indicações dos pais (76%) é quanto à *segurança no horário noturno*. Em seguida, indicada por 65%: *seguir os estudos, trabalhar fora e/ou fazer tarefas domésticas*; *seguir os estudos e ao mesmo tempo ser mãe é apontada por 63%*; *seguir os estudos estando grávida*, apontada por 54%. São 43% os que apontam a *falta de incentivo dos pais para que elas estudem* e 41% o *assédio sexual por colegas, professores ou funcionários*. Cerca de um quarto (26%) acreditam que uma das dificuldades das alunas é *desvalorização de sua capacidade por colegas, professores(as) ou outros*.

Problemas em casa

22. São 8% os pais que confirmam a ocorrência de gravidez precoce indesejada em sua casa (atual ou anterior). Uma parcela um pouco maior (11%) indica problemas de violência doméstica e o dobro (21%) registra uso abusivo de álcool; 6% dizem que alguém em sua casa tem ou teve problemas de envolvimento com drogas ilegais.

Participação em organizações

23. A participação em organizações é bem expressiva, destacadamente em organizações de igrejas (46%) e em agremiações esportivas (11%). Em outras, o índice é pequeno mas não é desprezível: partido político (7%); sociedade de bairro (7%) ou sindicatos (7%). De cooperativas, somente participam insignificantes 2%.

24. Da parcela participante, 19% são ou foram dirigentes.

Conselho de escola

25. Não chega à metade (32%) o número de pais que participaram de alguma eleição para conselho de escola, seja votando ou como candidato. Uma quantidade maior (42%) diz ter conhecimento das atividades do Conselho da EMPG Padre José de Anchieta.

APM

26. Em torno da metade (56%) dos pais tem conhecimentos das atividades da APM (Associação de Pais e Mestres) da EMPG Padre José de Anchieta.

Problemas

28. O problema relativo à vida escolar que sobressai é a falta de segurança, apontado por 54% dos pais. Ele é seguido pela indisciplina dos alunos (18%) e pela má qualidade da merenda (14%).

29. Uma parte significativa (36%) entende que o Conselho da EMPG Padre José de Anchieta atua adequadamente sobre os problemas indicados. Porém, outros 35% têm opinião contrária e 27% não sabem opinar.

III. DADOS DOS PROFESSORES*

Idade e sexo

1. Em 1997, a escola tinha 105 professores, 33 dos quais eram do regular e 72 lecionavam no regular e na suplência. Mais da metade (58%) dos professores estão na faixa de 31 a 40 anos de idade e outros 25% têm entre 41 e 50 anos. Os mais novos, com até 30 anos, correspondem a 12%.

2. Praticamente dois terços (73%) são mulheres.

Família

3. A maioria mora com o cônjuge (65%) e com filho(as) (60%); 17% moram com mãe e 12% com irmão(ãs).

Responsabilidades domésticas

4. Somam 44% os professores que semanalmente cuidam de crianças, jovens ou outros; 42% o fazem quatro ou mais vezes por semana. Metade (50%) cuidam da casa (*lavar, passar, varrer etc.*) e 56% fazem comida; 81% fazem compras ou pagamentos.

Problemas em casa

5. A ocorrência de problemas de uso abusivo de álcool na casa (atual ou anterior) se destaca, confirmada por 25%. Outros dois problemas são indicados em números não significativos: violência doméstica (6%); envolvimento com drogas ilegais (4%).

Trajetória profissional

6. A maioria absoluta (87%) fez curso superior de licenciatura plena para trabalhar como professor. Um terço (33%) fez 2º grau com habilitação para o magistério e 27% fizeram curso de complementação pedagógica.

7. A experiência dos professores não é pequena, uma vez que 31% já lecionam há um período de 6 a 10 anos; outro grupo de 31% já leciona de 11 a 15 anos, enquanto 21% têm trabalhado como professores entre 16 e 20 anos.

8. Para a metade deles, não chega a 3 anos o tempo em que já lecionam na EMPG Antonio Carlos de Andrada e Silva/EMPG Pe. José de Anchieta; um quarto (25%) dá aulas numa destas escolas há um tempo que vai de 3 a 5 anos.

9. A maioria (62%) tem outras atividades profissionais além de lecionar na EMPG Antonio Carlos de Andrada e Silva/EMPG Pe. José de Anchieta. Mas só 56% afirmam ter outra entrada de dinheiro além do trabalho principal, ou seja, 8% trabalham mas não recebem.

10. Apesar de reconhecerem a baixa remuneração, 90% pretendem continuar na carreira do magistério e 67% destes justificam esta pretensão por gostarem de lecionar. Somente 14% dão como motivo o fato de ser um emprego estável.

11. Um grupo numeroso (42%) dispõe de mais de 7 horas semanais para o trabalho fora da sala de aula; 31% dispõem de 2 a 3 horas para isso.

Formação

12. De modo geral, a maioria tem uma boa apreciação de sua formação inicial para trabalhar como professor; 69% julgam que ela deu condições mínimas para enfrentar desafios quanto à abordagem dos conteúdos de sua matéria e 60%, quanto à elaboração de atividades de ensino/aprendizagem. Cerca de metade (56%) dizem poder enfrentar desafios também quanto à elaboração de instrumentos de avaliação. Mas apenas menos da metade (37%) afirmam o mesmo quanto ao tratamento da disciplina em sala de aula.

13. Nos últimos três anos, 69% participaram de algum programa de formação, para além de sua formação inicial (aulas particulares, cursos por *correspondência*, *seminários*, *estágios etc.*). Para 72% destes, a principal razão de terem participado estava relacionada a *dêsempenho profissional/ensinar melhor e*, para

* A fim de assegurar validade estatística ao levantamento, foram agregados os dados da EMPG Antonio Carlos de Andrada e Silva e os da EMPG Pe. José de Anchieta obtidos junto aos professores.

15%, era relativa a *curiosidade/interesse/diversão*. Dos que participaram, 70% concluíram o programa e, dos que não concluíram, 70% ainda estão freqüentando.

14. Desses programas, 45% são oferecidos por Secretaria de Educação (diretamente ou por meio de universidade) e 15% são oferecidos por universidade/faculdade; 70% são gratuitos e 21% são pagos (*total ou em parte*) pelo professor ou sua família. Cerca da metade (51%) fazem ou faziam o programa em tempo livre e 48% no horário de trabalho. O principal meio pelo qual souberam do programa (30%) são os funcionários da equipe técnica da escola. Como efeito, 76% afirmam ter usado o conhecimento no trabalho com seus alunos, 9% tiveram evolução funcional e, para 9%, não houve efeito algum.

Bibliotecas

15. Dois terços (75%) usam semanalmente sua biblioteca pessoal. A biblioteca dos amigos é pouco utilizada, 62% declaram que nunca usam. O mesmo ocorre com a biblioteca estadual e a municipal, que nunca são utilizadas por 60% dos professores. As bibliotecas universitárias nunca são usadas por 77% deles. Mas metade freqüenta a sala de leitura da escola: 23% semanalmente e 31% mensalmente.

16. Pouco mais da metade (58%) acreditam que as bibliotecas às quais têm acesso são suficientes para subsidiar seu trabalho.

Apoio técnico

17. Os professores estão mais satisfeitos com apoio técnico ou orientação de seus próprios colegas. Afirmam isso 87% deles. Um pouco menos (83%) se dizem satisfeitos quando esse apoio é do diretor ou assistente de direção.

18. Grande quantidade (62%) mostra satisfação com a orientação do conselho de escola e pouco mais da metade (54%) se dizem satisfeitos com o apoio ou orientação das coordenadoras pedagógicas. De outra parte, 79% se dizem insatisfeitos quanto ao apoio de órgãos centrais ou intermediários de Secretaria de Educação.

Reuniões

19. Têm uma expectativa elevada quanto às reuniões pedagógicas e horários coletivos, pois 79% dizem serem úteis para um trabalho articulado com o dos seus colegas e 81% as consideram úteis para redefinirem sua proposta de ensino.

Sobre a escola

Secretaria da escola

20. Quase todos (96%) concordam que o atendimento dos funcionários da Secretaria da escola é feito com gentileza. Em torno de dois terços (77%) acham que ele é feito com rapidez. E 75% dizem que os pedidos feitos à Secretaria da escola são atendidos dentro do prazo.

Funcionários de apoio

21. A maioria absoluta (87%) afirma ser tratada normalmente com gentileza pelos funcionários de apoio (inspetores de alunos, serventes).

Equipe técnica

22. Para 58% dos professores, os funcionários da equipe técnica normalmente resolvem os problemas que eles lhes encaminham. Um quarto (25%) nunca levou problemas à equipe técnica.

Segurança

23. Cerca de dois terços (73%) se sentem seguros dentro do prédio da escola e somente 35% na área em torno do prédio.

Espaço físico

24. Parecem satisfeitos com as dependências e instalações da escola, pois 35% as consideram boas e 46% acham que são médias. A limpeza e a conservação obedecem a esse mesmo padrão, 37% acham boas e 42% acham médias.

25. Pouco mais da metade (52%) acham boa a sala de leitura e 25% a consideram média.

Recursos audiovisuais

26. Há uma divisão relativamente equilibrada nas opiniões sobre os recursos audiovisuais. O maior grupo (37%) acha que são ruins, mas 29% os consideram médios e 27% acham que são bons.

Funcionamento da organização

27. A maioria absoluta (79%) julga que a organização da escola normalmente funciona bem nos momentos de entrada, saída, intervalos e aulas vagas.

Comportamento

28. Não têm boa imagem do comportamento dos alunos, pois 62% os consideram um pouco indisciplinados e 25% muito indisciplinados.

29. O tipo destacado de indisciplina (47%) é *falar alto/fazer barulho*.

30. A maioria (62%) acredita que as normas de comportamento são cumpridas com diálogo, mas são significativos os 21% que afirmam que os professores impõem as normas com autoritarismo e mesmo os 17% segundo os quais essas normas não são cumpridas.

O trabalho do professor

31. Os resultados são insatisfatórios na opinião dos professores, uma vez que 67% deles crêem que as aulas têm levado os alunos a aprenderem pouco. Essa opinião se altera muito quanto às atividades extracurriculares, pois mais da metade (52%) afirmam que essas atividades têm levado os alunos a aprenderem muito.

32. Somente 8% dizem não ter problemas de indisciplina em sala de aula. Entre os demais, os principais problemas que enfrentam são: alunos conversam durante a explicação ou outra atividade (31%); alunos brigam entre si (25%); alunos falam alto ao mesmo tempo (15%); alunos não fazem as atividades que o professor dá (15%). Apenas 6% indicam o problema de alunos que os desacatam.

33. A principal reação dos professores quando surgem problemas de indisciplina em aula é repreender oralmente (66%). São 14% os que procuram diálogo.

34. Segundo 82%, aquilo que fazem diante dos problemas de indisciplina em sala de aula quase sempre resolve.

Meios de avaliação

35. Um grupo não desprezível de 21% não sabe dizer se os meios de avaliação usados na escola são bem ou mal elaborados, mas 71% afirmam que são bem elaborados.

Interesse dos pais

36. A maioria dos professores (65%) acredita que os pais ou responsáveis não se interessam pela vida escolar dos alunos. Mas somente 33% dizem que os pais não comparecem às reuniões; 56% dizem que eles não procuram os professores para informar-se; 69% afirmam que os pais não lhes escrevem bilhetes; 81% dizem não ter outro meio em que se basear para saber do interesse dos pais.

Mulheres

37. Entre as dificuldades das alunas, a maior parte dos professores (85%) aponta *seguir os estudos sendo mães*. Em seguida, vem *seguir os estudos estando grávidas* (79%) e *seguir os estudos, trabalhar fora e/ou fazer tarefas do lar* (75%).

38. Pouco mais da metade (52%) vêem dificuldade quanto à *falta de incentivo dos pais para que elas estudem* e 44% apontam a *falta de segurança no horário noturno*. Menor quantidade, mas ainda significativa, são os 21% que se referem

ao *assédio sexual* por colegas, professores ou funcionários. A dificuldade com menos indicações (12%) é quanto à *desvalorização de sua capacidade* por professores(as), colegas ou outros.

Participação em organizações

39. A maioria apresenta alguma forma de participação em organizações, destacadamente o sindicato (65%); 31% atuaram em organizações de igrejas, 19% em agremiações esportivas e a mesma quantidade em partidos políticos.

40. Dos que participam, 17% são ou foram dirigentes.

Conselho de escola

41. São 85% os que já participaram de alguma eleição para conselho de escola, como eleitores ou candidatos. Quantidade um pouco menor (81%) têm conhecimento das atividades do Conselho da EMPG Antonio Carlos de Andrada e Silva/EMPG Pe. José de Anchieta.

APM

42. Exatamente a metade afirma ter conhecimento das atividades da APM (Associação de Pais e Mestres) da EMPG Antonio Carlos de Andrada e Silva/EMPG Pe. José de Anchieta.

Problemas

43. O problema que relativamente preocupa mais professores (27%) é a *falta de condições materiais*. Em seguida, vem a *indisciplina dos alunos* (25%) e as *condições insatisfatórias de trabalho* (19%).

44. A maioria relativa de 40% afirma que o tratamento que o conselho de escola dá aos problemas indicados é adequado.